

EFEITO CORONAVÍRUS

“Não tenho mais como ficar aberto”, desabafa empresário

Com mais de 10 anos de história, estabelecimento fechará definitivamente

FABÍOLA TORMES / Redação DS

A crise provocada pelo novo coronavírus está afetando pesado também o setor da gastronomia. Eventos foram cancelados, casas interromperam a operação e empresários foram obrigados a manter seus estabelecimentos fechados. Como reflexo, demissões e muitas falências em todos os setores.

Em Tangará da Serra a pandemia afetou diretamente uma das tradicionais choperias do Município, a Stein Bier. Com mais de 10 anos de his-

tória, o estabelecimento fechará definitivamente. “Não tenho mais como ficar aberto”, afirma o empresário Rubem Helfenstein.

Segundo ele, foram mais de 40 dias fechados, até a decisão definitiva do encerramento das atividades da empresa no Município. “Não vou

“
Essa pandemia contribuiu. Então resolvi que não vou mais abrir

mais abrir”, reitera, ao afirmar que buscou de todas as formas ‘segurar’, mas foi impossível. “Já estava difícil antes,

pois temos uma despesa fixa muito alta, em torno de 30 mil reais mensais, com folha de pagamento, energia, encargos (...) e essa pandemia contribuiu. Então resolvi que não vou mais abrir, porque não compensa”.

Rubem conta que neste período de isolamento tentou trabalhar com delivery, mas a saída foi muito pequena, diante das despesas. “Isso porque não pago aluguel”, lembrou, ao afirmar que o retorno as atividades é impossível, especialmente diante da impossibilidade de aglomeração e venda de bebida alcoólica. “tudo torna mais difícil (...) E não vou mais abrir”.

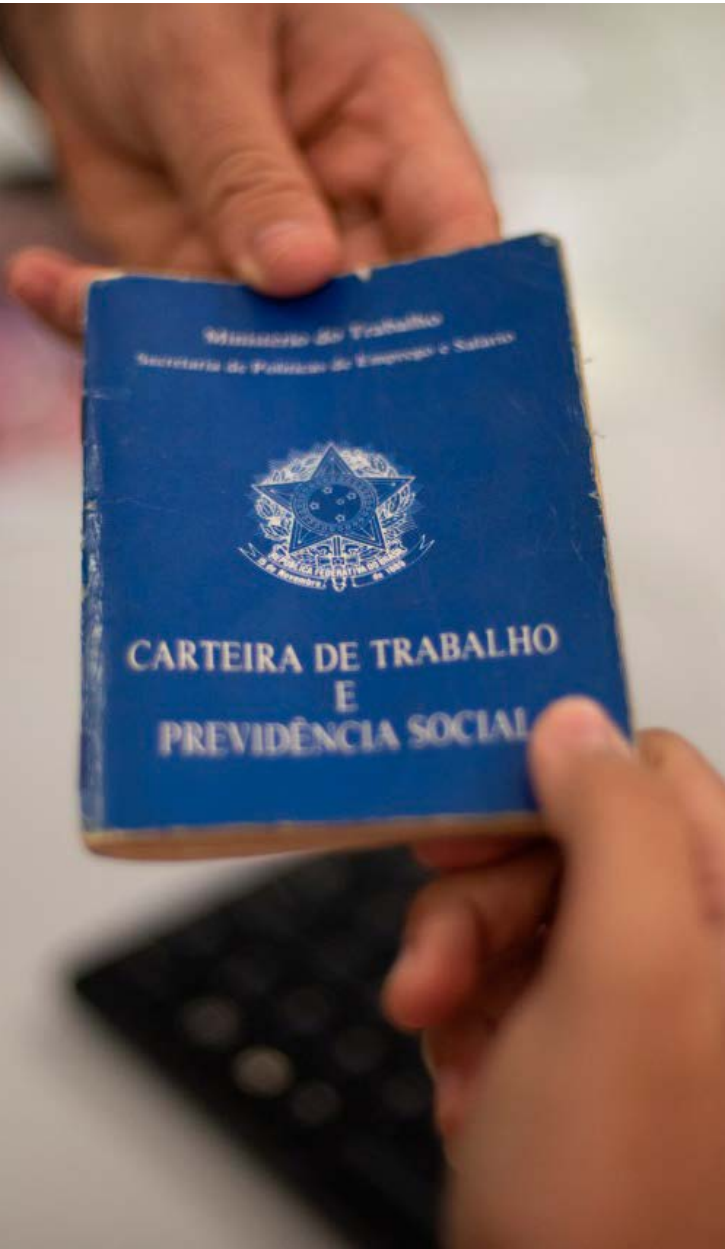
Assim ele dispensou todos seus funcionários e inicia processo para venda ou locação do espaço, de mais de três mil metros de área construída. “São



Stein Bier fecha suas portas

23 anos nesse ramo em Tangará da Serra, mas, infelizmente, é hora de mudar para outra atividade. Esse nosso ramo de entretenimento está muito

ruim. Muitas exigências e poucas vantagens. Então são vários agravantes que me fizeram tomar essa decisão, umas das mais difíceis”.



12,85 milhões de desempregados no país

EFEITO CORONAVÍRUS

Taxa de desemprego no Brasil pode até dobrar

Desemprego atinge 12,9 milhões de pessoas neste primeiro trimestre

MARCELA AYRES / UOL

O secretário especial de Desestatização, Desinvestimento e Mercados do Ministério da Economia, Salim Mattar, estimou que a taxa de desemprego no país pode até dobrar por conta dos impactos da crise do coronavírus na economia, e fez forte apelo por uma retomada econômica baseada na atração de investimentos privados. “No Brasil a gente já estava com taxa de desemprego elevada. Presume-se que esse desemprego anterior possa aumentar entre 50% a 100% do que era a taxa anterior”, afirmou.

“Nós só vamos saber disso nos meses de julho, agosto, para verificar qual o tamanho do estrago do coronavírus no Brasil”, completou. A taxa de desemprego fechou o primeiro trimestre em 12,2%, com 12,85 milhões de desempregados no país, divulgou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na última semana. Ela subiu frente ao patamar de 11,0% registrado no quarto trimestre de 2019, mas ficou abaixo da expectativa de 12,5% conforme pesquisa

“
Nós só vamos saber disso nos meses de julho, agosto

da Reuters com analistas.

Para a retomada da economia após o impacto mais frontal da crise, Salim afirmou que o presidente Jair Bolsonaro tem rediscutido desestatizações com a equipe econômica e que é preciso sim retomar as obras no país, mas com dinheiro privado.

Segundo Salim, o ministro da Economia, Paulo Guedes, está “muito, muito sólido” e conta com apoio total de Bolsonaro, ecoando esforços recentes de integrantes do governo de reforçar essa mensagem após o mercado ter reagido ao desalinhamento interno exposto pela divulgação do Pró-Brasil. “É necessário retomar o investimento em infraestrutura? É. Com dinheiro público? Não. Tem que ser dinheiro privado”, disse.